

A “epidemia das bets” e o governo da sorte na mídia¹

Henrique Mazetti²

Universidade Federal de Viçosa - UFV

Resumo

Este artigo analisa o fenômeno da “epidemia das bets” a partir da perspectiva foucaultiana sobre poder, verdade e subjetivação. Por meio da observação de matérias jornalísticas sobre o tema, publicadas no ambiente online durante o segundo semestre de 2024, identificamos três dinâmicas presentes na construção midiática da “epidemia das bets”: a separação histórica das apostas online dos demais jogos de azar, a mobilização do discurso de medicalização para descrever os males produzidos pelo envolvimento com apostas online e a ênfase na necessidade de coibir o uso de recursos de programas assistenciais nas apostas. Argumentamos que os discursos midiáticos sobre as *bets* articulam um governo da sorte na mídia, atravessado por dinâmicas de classe, que nega a certos sujeitos um tipo de risco celebrado em outras circunstâncias.

Palavra-chave: bets; medicalização; governo; sorte; poder.

Introdução

Este artigo analisa como a “epidemia das bets” foi articulada pelo jornalismo nacional para descrever a popularização de casas de apostas virtuais, conhecidas como *bets*, durante a segunda metade de 2024. O termo *bets* tem sido usado para caracterizar *sites* e aplicativos de apostas que operam de diversas maneiras, atrelando-se a eventos esportivos ou a esquemas de jogos de azar. A pesquisa se fundamenta no arcabouço teórico-metodológico foucaultiano (Foucault, 2001, 1995) e no modo como ele tem sido incorporado ao campo da Comunicação por autores como Prado (2013), a partir da noção de “convocação biopolítica”, e Vaz (2009), em suas discussões sobre o conceito de risco. Assim, investigamos como a “epidemia das bets” se tornou um problema “real”, objetivado por discursos de variados saberes e especialistas, reverberados pela imprensa nacional.

Metodologia

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ, Professor do Departamento de Comunicação Social da UFV. E-mail: mazetti@ufv.br.

Para atingir o objetivo proposto, coletamos matérias sobre a “epidemia das bets” nos veículos jornalísticos, utilizando o agregador Google Notícias. O *corpus* de pesquisa foi formado a partir de buscas pelas expressões “epidemia das bets” e “pandemia das bets”, além de variações com os termos pandemia, epidemia e bets. O recorte temporal foi restrito ao período de setembro a dezembro de 2024. Após excluirmos textos reproduzidos em mais de um veículo e eliminarmos matérias não relacionadas explicitamente ao tema, chegamos ao total de 53 matérias. Com a ajuda da ferramenta Google Pinpoint³, os textos foram classificados de acordo com a identificação de recorrências no modo como a “epidemia das bets” foi apresentada como um problema. Isso se deu a partir da observação de especialistas e áreas do saber consultados para explicação do fenômeno, figuras públicas mencionadas, além do registro de questões abordadas, como referências ao vício e à saúde mental, uso de verbas do bolsa família e o impacto das apostas na economia e no trabalho. Ressaltamos que o objetivo do levantamento teve cunho exploratório e qualitativo.

Referencial teórico

Para fundamentar a construção do problema de pesquisa, as escolhas metodológicas e a interpretação da análise dos dados obtidos, foi mobilizado um referencial teórico dividido em: 1) pesquisas que abordam as relações entre mídia, verdade e poder (Foucault, 2001, 1995; Han, 2019; Prado, 2013; Vaz, 2009); 2) trabalhos que versam sobre a história da sorte e dos jogos de azar (Callois, 2017; Lears, 2004, Reith, 1999); 3) discussões a respeito da transformação de questões e fenômenos sociais em problemas médicos, abertos a intervenção técnica e científica, a partir do conceito de medicalização (Foucault, 2008; Rose, 2011; Reith, 2007).

Principal resultados

A análise possibilitou a identificação de algumas lógicas presentes no discurso jornalístico sobre o fenômeno. Observamos a persistência do uso de *bet* para sinalizar

³ As matérias selecionadas podem ser encontradas em:
https://journaliststudio.google.com/pinpoint/search?collection=500bd866361e7428&utm_source=collection_publish_link.

uma ruptura histórica entre as apostas online atuais e as práticas jogos de azar consolidadas. Assim, as matérias apresentaram antigos dilemas morais relacionados às apostas (Lears, 2004, Reith, 1999) como problemas específicos e urgentes das *bets*. Identificamos ainda dinâmicas de medicalização, como discutidas por Foucault (2008), Rose (2011) e Reith (2007) nos discursos que abordam as *bets*, evidenciadas no uso metafórico dos termos pandemia e epidemia e em constantes referências à saúde mental e ao vício. Finalmente, observamos reivindicações sobre a necessidade de impedir o uso de verbas do Bolsa Família em *bets*, acompanhadas, em alguns textos, por reclamações originadas do mercado financeiro, que lamentam a existência de indicadores de que os brasileiros não distinguem apostas de investimentos. A partir dessa discussão, abordamos o governo da sorte (de acordo com o conceito foucaultiano de governo) nos discursos midiáticos sobre as *bets*. Ou seja, como a noção de risco (Vaz, 2009) é celebrada em alguns contextos e medicalizada, quando relacionada às camadas pobres da população.

Referências

- CAILLOIS, R. **Os Jogos e os Homens**: a Máscara e a Vertigem. Petrópolis: Vozes, 2017
- FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In.: RABINOW, Paul e DREYFUS, Hubert. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p. 253-278.
- FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I**: A Vontade de Saber. Rio de Janeiro: Graal, 2001.
- HAN, Byung-Chul. **O que é o poder?** Petrópolis: Vozes, 2019.
- LEARS, J. **Something for nothing**: Luck in America. Nova Iorque: Penguin, 2004.
- PRADO, J. L. A. **Convocações biopolíticas dos dispositivos comunicacionais**. São Paulo: Educ/Fapesp, 2013
- REITH, G. **The age of chance**: Gambling in Western culture. Londres: Routledge.
- REITH, G. Gambling and the contradictions of consumption: A genealogy of the “pathological” subject. **American behavioral scientist**, v. 51, n. 1, p. 33-55, 2007.
- ROSE, N. **Inventando nossos selfs**: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.
- VAZ, P. **Vítima Virtual e Mídia**. Vigilância, Segurança e Controle Social na América Latina, Curitiba, 2009.